

# Reduzir as desigualdades através do acesso universal à água, ao saneamento e à higiene

Água limpa, latrinas decentes e uma boa higiene são direitos humanos cujo acesso é negado a milhões de pessoas. A falta de acesso priva as pessoas de uma oportunidade igual de serem saudáveis, instruídas e seguras a nível financeiro. Esta violação é tanto um factor causador como resultante de desigualdades crescentes que atrasam vidas, nações e toda a agenda do desenvolvimento. Além disso, os líderes estão a fazer muito pouco, e com demasiada lentidão, para solucionar esta situação.

O alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pode alterar a situação para toda a gente. A integração de esforços para abordar o ODS 6 (relativo à água limpa e ao saneamento) e o ODS 10 (relativo às desigualdades) pode dar resposta às raízes da inclusão das pessoas em – ou exclusão de – serviços de água, saneamento e higiene (WASH) que podem transformar vidas.

Ao identificar e intervir nas barreiras ao acesso resultantes do rendimento, localização, género, deficiência e outros marcadores de discriminação, os governos e os parceiros podem implementar intervenções de WASH informadas e inclusivas. Este aspecto é crucial para melhorar a saúde, a educação e as oportunidades económicas de pessoas que vivem na pobreza e que enfrentam discriminação.

**Por ocasião da reunião dos governos nas Nações Unidas para o Fórum Político de Alto Nível de 2019 e a primeira Cimeira dos ODS de sempre, apelamos aos governos e agentes de desenvolvimento a:**



**Darem prioridade a “alcançar os que estão mais para trás primeiro”**



**Fornecerem um financiamento mais equitativo e inclusivo para a Agenda 2030**



**“Era muito difícil para mim. Levava mais de duas horas a transportar um pequeno balde de água, pois tinha de fazer uma pausa em intervalos de poucos metros. Para mim, ter torneiras na aldeia de Antanetikely é a maior mudança que vi em toda a minha vida numa aldeia rural como a nossa.”**

Rafarasoa, 84 anos, Madagáscar



## Levar os serviços WASH a toda a gente, em todo o lado, é fundamental para reduzir as desigualdades e alcançar a Agenda 2030

Milhares de milhões de pessoas vivem e morrem em pobreza de água e saneamento como resultado directo de decisões tomadas, ou não tomadas, por quem está no poder. As pessoas desfavorecidas pela discriminação e pela pobreza são frequentemente as que têm mais probabilidades de serem afectadas pela falta de acesso a serviços WASH, o que agrava os desafios que enfrentam em termos de saúde, educação e segurança financeira.

Quando os serviços públicos são restritos ou subfinanciados, as pessoas mais marginalizadas e com menos recursos são as mais afectadas; vêem negado o seu acesso aos serviços e intervenções essenciais para transformar as suas vidas. Surgem assim desigualdades estruturais, já que as lacunas entre os grupos mais ricos e os mais pobres são acentuadas.

## O acesso a serviços WASH é um marcador de desigualdades – entre países e no interior dos mesmos

### As diferenças no acesso aos serviços WASH entre o Norte global e o Sul global são flagrantes.

Dos 673 milhões de pessoas que ainda praticam defecação ao ar livre, mais de metade (382 milhões) vive na Ásia Central e do Sul e um terço (204 milhões) na África Subsaariana<sup>1</sup>. No que se refere aos 144 milhões de pessoas que ainda recolhem água para beber a partir de fontes superficiais, 59% vivem na África Subsaariana.

Os constrangimentos à prestação de serviços públicos nos países em desenvolvimento decorrem de desafios ligados à governação e aos recursos, eles próprios muitas vezes enraizados em trajetórias históricas de colonização, programas de ajustamento estrutural e dívida. As alterações climáticas agravam estes problemas, afectando de forma desproporcional os países em desenvolvimento e as pessoas mais vulneráveis nesses países, que pouco fizeram para causá-las. Abordar as desigualdades resultantes (de perdas e danos económicos e não económicos e uma menor aptidão para recuperar<sup>3</sup>) exige um significativo aumento das finanças públicas internacionais e a transformação das estruturas económicas internacionais, a fim de permitir que os governos nacionais gerem e despendam receitas nacionais de maior volume.

**No interior dos países, as pessoas continuam a ser excluídas dos serviços WASH ou dos processos de tomada de decisões devido à sua etnia, raça, nacionalidade, língua, religião, casta ou localização (como aldeias remotas ou bairros de lata urbanos).** Nas populações agrupadas desta forma, nas comunidades e mesmo nas famílias, as desigualdades no acesso aos serviços e a representação na tomada de decisões WASH são geralmente maiores para as mulheres e raparigas, pessoas portadoras de deficiência, idosos, pessoas da comunidade LGBTQI e pessoas que vivem com o VIH/SIDA e outras doenças crónicas. Os efeitos destas privações são também mais graves para estes grupos do que para outros.



**785 milhões de pessoas** não têm água limpa perto de casa<sup>1</sup>.



**2 mil milhões de pessoas** não dispõem pessoalmente de uma latrina decente<sup>1</sup>.



**3 mil milhões de pessoas** não têm acesso a boa higiene em casa<sup>2</sup>.

1. Programa de Monitorização Conjunta da OMS/UNICEF (2019). *Progress on drinking water, sanitation and hygiene: 2017 update and SDG Baselines*. Disponível em: <https://washdata.org/>.

2. Conselho Económico e Social das Nações Unidas (2018). *Progress towards the Sustainable Development Goals: Report of the Secretary-General*. Disponível em: [undocs.org/E/2018/64](https://undocs.org/E/2018/64) (Consultado em 13 de Maio de 2019).

3. Nazrul Islam S. e Winkel J. (2017). Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (DESA). *Climate Change and Social Inequality (Documento de Trabalho do DESA n.º 152)*. Disponível em: [un.org/esa/desa/papers/2017/wp152\\_2017.pdf](https://un.org/esa/desa/papers/2017/wp152_2017.pdf) (Consultado em 13 de Maio de 2019).

Por exemplo, as ameaças para as mulheres decorrentes de instalações de água e saneamento inadequadas, incluindo o perigo de ataque enquanto fazem as suas necessidades fisiológicas à noite, sépsis no parto e risco acrescido de infecções vaginais, tendem a ser mais significativas do que para os homens.

O rendimento, tanto nacional como familiar, constitui o factor de previsão mais exacto do acesso aos serviços e ao poder de tomar decisões. A pobreza e as desigualdades sobrepõem-se e contribuem para se aumentarem mutuamente – as pessoas marginalizadas com base, por exemplo, na situação de deficiência, idade ou género têm também maiores probabilidades de viver na pobreza. Os governos e os agentes de desenvolvimento devem identificar e abordar as barreiras ao acesso e os constrangimentos sociais, económicos e políticos mais vastos que aprisionam as pessoas na pobreza e na desigualdade. Os recursos e a prioridade política devem, assim, ser canalizados para os grupos excluídos, enquanto parte dos esforços para alcançar o ODS 6, o ODS 10 e toda a Agenda 2030.

## Estudo de caso: Madagáscar

As pessoas portadoras de deficiência em Madagáscar têm um acesso desproporcionalmente baixo aos serviços WASH. Embora o Governo tenha desenvolvido um Plano Nacional de Inclusão Para Pessoas Portadoras de Deficiência, que refere especificamente o acesso a WASH, a sua implementação tem sido limitada.

Realizámos uma parceria com a Plataforma das Federações de Pessoas Portadoras de Deficiência de Madagáscar, um grupo com mais de 300 associações que trabalha em prol da inclusão e da participação plena das pessoas portadoras de deficiência. Desde 2012, trabalhamos em conjunto com grupos excluídos e as autoridades locais para desbloquear desafios à implementação das normas de acessibilidade.

Criámos um plano de reforço de capacidades, trabalhando com grupos no sentido de incentivá-los a reclamarem os seus direitos, e ajudámos as autoridades locais a aplicarem as normas. Esta abordagem popular de parceria abordou barreiras ao acesso e envolveu um leque de partes interessadas para criar espaços para as pessoas portadoras de deficiência expressarem as suas perspectivas.

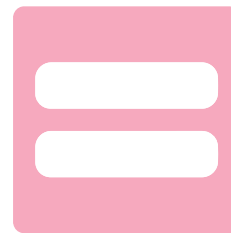
## O acesso acrescido aos serviços WASH melhora a igualdade de oportunidades e os resultados

O acesso a serviços WASH melhora as vidas e pode diminuir as lacunas económicas e sociais entre as pessoas e os grupos sociais. Com um acesso equitativo, inclusivo e económico a água limpa, latrinas decentes e uma boa higiene:

- As mulheres e raparigas são libertadas da tarefa de recolher água e podem despende mais tempo na educação, trabalho ou lazer.
- As crianças podem manter-se saudáveis, evitando doenças que prejudicam a sua educação e bem-estar no longo prazo.
- As comunidades ficam mais saudáveis, reduzindo o fardo das mulheres e raparigas (que costumam ser as cuidadoras) que tendem a cuidar de parentes doentes.
- As comunidades deixam de ter de pagar um preço elevado por instalações geridas por entidades privadas, oferecendo-lhes uma oportunidade melhor de evitar a dívida e prosperar.
- Os idosos e as pessoas portadoras de deficiência podem usufruir de mais independência e segurança, deixando de seguir caminhos perigosos para alcançar água ou um local para defecar.
- Os trabalhadores do sector informal, muitos dos quais são mulheres, podem ter os seus direitos protegidos enquanto ganham a vida. O aumento dos serviços prestados em locais públicos ao longo das cadeias de abastecimento das empresas oferece também aos trabalhadores formais uma maior segurança e dignidade no local de trabalho.

Garantir água limpa, latrinas decentes e uma boa higiene para toda a gente é um objectivo alcançável. Uma forte liderança dos governos nacionais, em parceria com os agentes de desenvolvimento, pode satisfazer os direitos humanos negados aos milhares de milhões de pessoas que foram deixadas para trás na pobreza e na marginalização. À medida que a década final da Agenda 2030 se aproxima, temos de assistir a esforços concertados e integrados para implementar os ODS para toda a gente, em todo o lado. Caso contrário, as desigualdades irão persistir e agravar-se em consonância com os critérios de rendimento, geografia, deficiência, género e grupo social e não conseguiremos alcançar o ODS 6, o ODS 10 e toda a Agenda 2030.

**Dar prioridade a alcançar os que estão mais para trás primeiro, através de uma prestação de serviços equitativa e inclusiva e de um financiamento adequado, é fundamental para concretizar a Agenda 2030. Esforços ambiciosos e de longo alcance podem agora assegurar que os ODS funcionam como um roteiro para melhorar as vidas e o bem-estar de toda a gente, em todo o lado, reduzindo as desigualdades, garantindo os direitos humanos e erradicando a pobreza extrema.**



**Por ocasião da reunião dos governos nas Nações Unidas para o Fórum Político de Alto Nível de 2019 e a primeira Cimeira dos ODS, apelamos aos governos e agentes de desenvolvimento a:**

**Darem prioridade a alcançar os que estão mais para trás primeiro:**

1. Aumentando a recolha e divulgação de dados desagregados (por rendimento, etnia, localização, género, deficiência, etc.), a fim de melhor compreender quem não tem acesso e porquê.
2. Reforçando os sistemas para prestar serviços e criar mecanismos para dar voz às comunidades a fim de elaborar políticas, tecnologias e soluções de financiamento que satisfaçam os direitos das pessoas excluídas.
3. Integrando políticas e programas relacionados com o ODS 6 e o ODS 10, tanto nos ministérios como através de parcerias com agências multilaterais, a sociedade civil e o sector privado.

**Fornecerem um financiamento mais equitativo e inclusivo para a Agenda 2030:**

1. Aumentando substancialmente as subvenções internacionais para a ajuda pública para um mínimo, cumprindo os objetivos definidos para a ajuda pública ao desenvolvimento.
2. Reforçando a mobilização de recursos nacionais através de uma tributação progressiva e aumentando a quota dos governos sobre o Produto Interno Bruto (por exemplo, de lucros resultantes de indústrias extractivas), apoiando estes esforços por meio do reforço de capacidades e da regulamentação ao nível global.
3. Dando prioridade ao financiamento para o acesso universal a serviços essenciais, trabalhando com parceiros a fim de assegurar que os recursos sejam eficazmente investidos para garantir serviços económicos e sustentáveis para pessoas que vivem na pobreza e enfrentam discriminação.

Saiba mais sobre os contributos da WaterAid para os ODS – e envio de mensagens para o Fórum Político de Alto Nível – em [washmatters.wateraid.org/HLPF](http://washmatters.wateraid.org/HLPF)

 @wateraid

Julho de 2019

A WaterAid é uma organização internacional sem fins lucrativos determinada a fazer da água limpa, das latrinas decentes e da boa higiene algo normal para toda a gente, em todo o lado, no prazo de uma geração. Somente dando resposta a estas três necessidades básicas de forma duradoura as pessoas poderão mudar as suas vidas para sempre.

A WaterAid é uma instituição de solidariedade registada: Austrália: ABN 99 700 687 141. Canadá: 119288934 RR0001. EUA: A WaterAid América é uma organização sem fins lucrativos nos termos da alínea 501(c) (3). Índia: U85100DL2010NPL200169. Japão: 特定非営利活動法人ウォーターエイドジャパン(認定NPO法人) A WaterAid Japão é uma organização sem fins lucrativos especificada (OSFL certificada). Reino Unido: Instituição de solidariedade registada com os números 288701 (Inglaterra e País de Gales) e SC039479 (Escócia). Suécia: Org. n.º: 802426-1268, PG: 90 01 62-9, BG: 900-1629.